



A Santa Sé

DISCURSO DO PAPA BENTO XVI
AOS PARTICIPANTES NO CURSO ANUAL
SOBRE O FORO ÍNTIMO
PROMOVIDO PELA PENITENCIARIA APOSTÓLICA
Quinta-feira, 11 de Março de 2010

Queridos amigos!

Estou feliz por me encontrar convosco e dirigir a cada um de vós as minhas boas-vindas, por ocasião do Curso anual sobre o Foro Íntimo, organizado pela [Penitenciaria Apostólica](#). Saúdo cordialmente D. Fortunato Baldelli, que, pela primeira vez, como Penitenciário-Mor, guiou as vossas sessões de estudo e agradeço-lhe as gentis palavras que me dirigiu. Com ele saúdo D. Gianfranco Girotti, Regente, os funcionários da Penitenciaria e todos vós que, com a participação nesta iniciativa, manifestastes a forte exigência de aprofundar uma temática essencial para o ministério e a vida dos presbíteros.

O vosso Curso coloca-se, providencialmente, no [Ano sacerdotal](#), que proclamei para o 150º aniversário do nascimento para o Céu de São João Maria Vianney, o qual exerceu de modo heróico e fecundo o ministério da Reconciliação. Como afirmei na Carta de proclamação: "Todos nós sacerdotes deveríamos sentir que nos dizem pessoalmente respeito aquelas palavras que ele [o Cura d'Ars] colocava nos lábios de Cristo: "Encarregarei os meus ministros de anunciar aos pecadores que estou sempre pronto para os receber, que a minha Misericórdia é infinita". Do Santo Cura d'Ars, nós sacerdotes podemos aprender não só uma inexaurível confiança no Sacramento da Penitência, que nos estimule a colocá-lo no centro das nossas preocupações pastorais, mas também o método do "diálogo de salvação" que nele se deve realizar". Onde afundam as raízes da heroicidade e da fecundidade, com que São João Maria Vianney viveu o próprio ministério de confessor? Em primeiro lugar, numa intensa dimensão penitencial pessoal. O conhecimento do próprio limite e a necessidade de recorrer à Misericórdia Divina para pedir perdão, para converter o coração e para ser amparado no caminho de santidade são fundamentais na vida do sacerdote: só quem experimentou primeiro a sua grandeza pode ser

anunciador convicto e administrador da Misericórdia de Deus. Cada sacerdote se torna ministro da Penitência pela configuração ontológica com Cristo, Sumo e Eterno Sacerdote, que reconcilia a humanidade com o Pai; contudo, a fidelidade na administração do Sacramento da Reconciliação está confiada à responsabilidade do presbítero.

Vivemos num contexto cultural marcado pela mentalidade hedonista e relativista, que propende para eliminar Deus do horizonte da vida, não favorece a aquisição de um quadro claro de valores de referência e não ajuda a discernir o bem do mal e a maturar um justo sentido do pecado. Esta situação torna ainda mais urgente o serviço de administradores da Misericórdia Divina. De facto, não devemos esquecer que há uma espécie de círculo vicioso entre o ofuscamento da experiência de Deus e a perda do sentido do pecado. Contudo, se olharmos para o contexto cultural no qual viveu São João Maria Vianney, vemos que, em vários aspectos, não era muito diverso do nosso. Com efeito, também no seu tempo existia uma mentalidade hostil à fé, expressa por forças que procuravam até impedir o exercício do ministério. Nessas circunstâncias, o Santo Cura d'Ars fez "da igreja a sua casa", a fim de guiar os homens para Deus. Ele viveu com radicalidade o espírito de oração, a relação pessoal e íntima com Cristo, a celebração da Santa Missa, a Adoração eucarística e a pobreza evangélica, sendo para os seus contemporâneos um sinal tão evidente da presença de Deus, que estimulou muitos penitentes a aproximar-se do seu confessor. Nas condições de liberdade em que é possível hoje exercer o ministério sacerdotal, é necessário que os presbíteros vivam de "modo sublime" a própria resposta à vocação, porque só quem se torna todos os dias presença viva e clara do Senhor pode suscitar nos fiéis o sentido do pecado, dar coragem e fazer nascer o desejo do perdão de Deus.

Amados irmãos, é necessário voltar ao confessor, como lugar no qual celebrar o Sacramento da Reconciliação, mas também como lugar onde "habitar" com mais frequência, para que o fiel possa encontrar misericórdia, conselho e conforto, sentir-se amado e compreendido por Deus e experimentar a presença da Misericórdia Divina, ao lado da Presença real na Eucaristia. A "crise" do Sacramento da Penitência, da qual se fala com frequência, interpela antes de tudo os sacerdotes e a sua grande responsabilidade de educar o Povo de Deus nas exigências radicais do Evangelho. Sobretudo, pede que eles se dediquem generosamente à escuta das confissões sacramentais; que guiem com coragem a grei, para que não se conforme com a mentalidade deste mundo (cf. *Rm* 12, 2), mas saiba fazer opções também contra a corrente, evitando adaptações ou comprometimentos. Por isto é importante que o sacerdote tenha uma tensão ascética permanente, alimentada pela comunhão com Deus, e se dedique a uma actualização constante no estudo da teologia moral e das ciências humanas.

São João Maria Vianney sabia instaurar com os penitentes um verdadeiro "diálogo de salvação", mostrando a beleza e a grandeza da bondade do Senhor e suscitando aquele desejo de Deus e do Céu, do qual os santos são os primeiros portadores. Ele afirmava: "O Bom Deus sabe tudo. Ainda antes que vos confesseis, já sabe que voltareis a pecar e contudo perdoa-vos. Como é grande o Amor do nosso Deus, que chega a esquecer voluntariamente o futuro, para nos perdoar"

(Monnin A., *Il Curato d'Ars. Vita di Gian-Battista-Maria Vianney*, vol. I Turim, 1870, p. 130).

Compete ao sacerdote favorecer aquela experiência de "diálogo de salvação", que, nascendo da certeza de ser amado por Deus, ajuda o homem a reconhecer o próprio pecado e a introduzir-se, progressivamente, naquela dinâmica estável de conversão do coração, que leva à renúncia radical do mal e a uma vida segundo Deus (cf. *Catecismo da Igreja Católica*, n. 1431).

Queridos sacerdotes, como é extraordinário o ministério que o Senhor nos confiou! Assim como na Celebração Eucarística Ele se entrega nas mãos do sacerdote para continuar a estar presente entre o seu Povo, analogamente, no Sacramento da Reconciliação Ele confia-se ao sacerdote para que os homens façam a experiência do abraço com o qual o pai volta a receber o filho pródigo, restituindo-lhe a dignidade filial e reconstituindo-o plenamente herdeiro (cf. *Lc 15, 11-32*). A Virgem Maria e o Santo Cura d'Ars nos ajudem a experimentar na nossa vida a largura, o comprimento, a altura e a profundidade do Amor de Deus (cf. *Ef 3, 18-19*), para sermos seus administradores fiéis e generosos. Agradeço-vos a todos de coração e de bom grado vos concedo a minha Bênção.

© Copyright 2010 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana